

SBH  
Hy 62-020  
(1/2)  
620  
(sp)  
1-2

análise, da pureza, de uma certa tradição; mesmo que naufragássemos numa viagem de descoberta, o espírito não seria arrastado no naufrágio. Todo o pensamento francês dos últimos 30 anos, quer se queira ou não, sejam quais forem as suas outras coordenadas, Marx, Hegel, Kierkegaard, tem de se definir também em relação a Gide”.

No Brasil começa-se a redescobrir André Gide. A Editora **Francisco Alves** publicou há pouco **A Sinfonia Pastoral**, com introdução do crítico paulista José Geraldo Nogueira Moutinho. E a **Nova Fronteira** em breve entregará ao público leitor uma nova edição de **Se o Grão não Morre**.

2. Se vivo estivesse Sérgio Buarque de Holanda estaria completando amanhã 80 anos. Um dos mais completos historiadores brasileiros, Sérgio publicou seu primeiro livro, **Raízes do Brasil**, em 1936. Entre seus trabalhos mais conhecidos citam-se **Cobra de Vidro**, **Caminhos e Fronteiras** e **Visão do Paraíso**. Numa de suas magníficas entrevistas, interrogado sobre se a melhor maneira de fazer história seria reescrevê-la perpetuamente, ele foi categórico: “eu diria, junto com Benedetto Croce, que toda história é história contemporânea. Ou seja, nós sempre privilegiamos um aspecto em função de nossa realidade. Por exemplo, quando Bismarck governava todo-poderoso a Alemanha, a Escola Prussiana de História, ao estudar a Grécia antiga, privilegiou muito as qualidades de Alexandre Magno, o homem forte que dominou toda aquela região por um bom tempo. Tudo isso em função de Bismarck. Nós contamos a história a partir da vivência cotidiana de nossos problemas, de nossa realidade. Os historiadores sempre foram e serão presa fácil de seu tempo”.

3. Jürgen Habermas nasceu em 18 de junho de 1929, em Düsseldorf. De 1949 a 1954 estudou Filosofia, História, Psicologia, Economia e Literatura alemã nas Universidades de Göttingen, Zurique e Bonn. Ocupa atualmente o cargo de diretor do Instituto Max Planck, em Starberg, que se propõe pesquisar as condições de vida do homem na civilização técnica e industrial. O nome de Habermas está intimamente ligado ao da Escola de Frankfurt. Com a morte dos seus fundadores – notadamente, Adorno, Horkheimer e Marcuse – Habermas é considerado o último representante da **teoria crítica da sociedade**.

Esta semana a Editora **Zahar** manda para as livrarias um dos livros mais importantes de Habermas: **Conhecimento e Interesse**. A tradução foi confiada a José N. Heck, doutor em Filosofia pela Ludwig Maximilians-Universität de Munique, que também é o responsável pela introdução a esta edição brasileira.

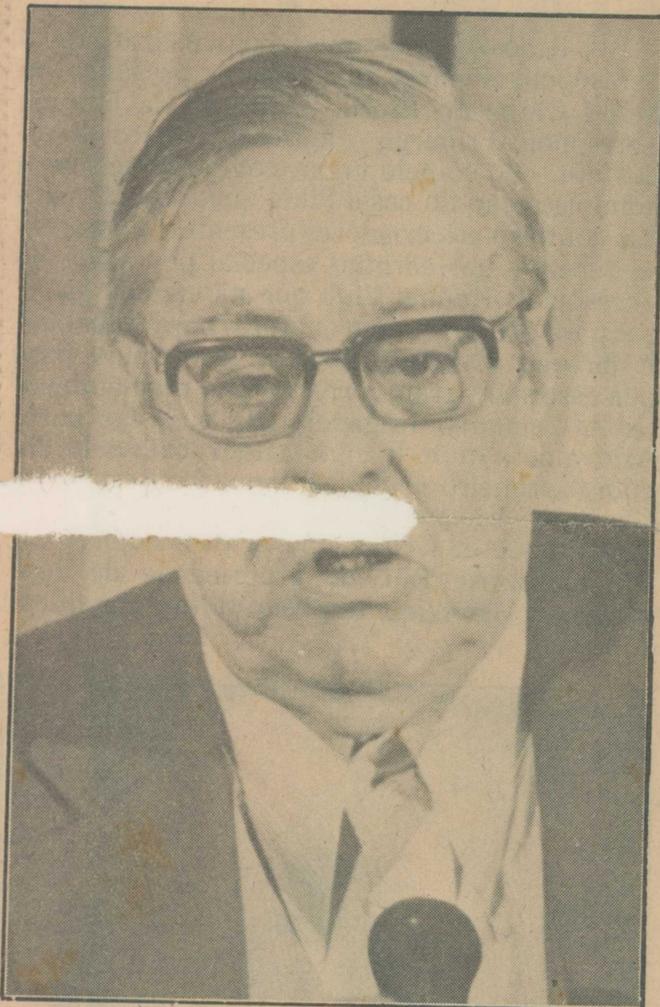
4. Até o dia 20 deste mês a Editora **Nova Fronteira** editará mais um dicionário. **O Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa**, do professor Antônio Geraldo da Cunha, registra 50 mil palavras e tem 870 páginas. Esta é uma obra que, antes de mais nada, vem preencher um vazio: os únicos dicionários etimológicos feitos entre nós, ambos de autoria do filólogo Antenor Nascentes, datam de 1932 e 1966 (versão resumida do anterior).



## NO MUNDO DOS LIVROS

José Mário Pereira

### 80 anos de Sérgio Buarque de Holanda



Se vivo, Sérgio Buarque de Holanda  
estaria com 80 anos

O último lançamento da Editora **Francisco Alves** na sua coleção de clássicos do romance é **Moby Dick**, de Herman Melville, em excelente tradução de Berenice Xavier. O autor tinha apenas 32 anos quando, em 1851, publicou **Moby Dick**. No início do século, este livro foi redescoberto e aplaudido como a grande epopéia americana. Para muitos críticos, Melville pode ser colocado ao lado de Homero e Virgílio, Dante e Camões, Cervantes e Shakespeare. Esta edição da **Francisco Alves** conta ainda com uma introdução cuidadosa do poeta e romancista Lêdo Ivo sobre a vida e a obra de Melville. Um dos bons lançamentos deste semestre!

1. No nº 65, da revista **Les Temps Modernes**, de março de 1951, o filósofo e escritor Jean Paul Sartre escreveu um comovido artigo sobre André Gide. Nele lê-se: "há uma geografia do pensamento: do mesmo modo que um francês, vá onde for, não pode dar um passo no estrangeiro sem se aproximar ou se afastar também da França, assim todas as tentativas do espírito nos aproximavam ou afastavam também de Gide. A sua dureza, a sua lucidez, o seu racionalismo, a sua recusa do patético, davam a outros a oportunidade de arriscar o seu pensamento em tentativas mais obscuras, mais incertas: sabíamos que, ao mesmo tempo, uma inteligência luminosa mantinha os direitos da